

# A ARTE-EDUCAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR

SILVA, Aline Fernanda – FAMEG  
[ali.fernanda@hotmail.com](mailto:ali.fernanda@hotmail.com)

SCHULTZ, Charlene – FAMEG  
[charlene@fameg.edu.br](mailto:charlene@fameg.edu.br)

MACHADO, Ivonete Helena - FAMEG  
[ivonete@fameg.edu.br](mailto:ivonete@fameg.edu.br)

Área Temática: Currículo e Saberes  
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

## Resumo

Ao longo da nossa história a arte tem nos acompanhado com as mais diversas funções. Partindo dessa premissa e de observações no cotidiano escolar, desenvolvemos essa investigação que teve como problemática compreender como as artes visuais podem contribuir para a construção de conhecimentos significativos na Educação Infantil. Para esta compreensão, objetivamos, principalmente, investigar como as artes visuais podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da criança durante o seu desenvolvimento. Trilhando nesse caminho, objetivamos também: compreender a estrutura da Educação Infantil a partir do referencial teórico; estimular o desenvolvimento da imaginação, da curiosidade, da expressão, da cognição e da criatividade através do fazer com a arte, bem como investigar a aplicabilidade da interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Esta pesquisa é qualitativa de cunho interpretativo que utilizou o método o indutivo analítico, por se tratar do estudo de uma amostra para generalizar uma compreensão. Utilizamos como técnica para coleta dos dados a observação participante, que permite a participação do pesquisador no ambiente observado. Os dados foram coletados a partir de atividades propostas com os alunos da Educação Infantil de uma escola particular da cidade de Guaramirim. Nessa caminhada investigativa, percebemos que o processo de aprendizagem faz parte do ser humano e que a criatividade faz com que este processo se desenvolva de forma lúdica na arte. Precisamos cultivar e manter esse processo ativo e estimular a criatividade, a observação e o senso crítico para que as crianças possam ter um olhar amplo e uma visão complexa do mundo que a rodeia.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Arte-Educação; Interdisciplinaridade.

## Introdução

Segundo Oliveira (2003), o professor de Educação Infantil deve ser um pesquisador capaz de avaliar as muitas formas de aprendizagem. O professor expressa suas próprias experiências, uma delas é reconhecer suas emoções, enfrentar suas frustrações e agressões

para estabelecer uma relação segura e acolhedora com a criança, onde ambos possam trabalhar adequadamente suas emoções.

Este trabalho investigativo está estruturado no estágio realizado durante nossa passagem pela instituição de ensino. Na fase de observação percebemos que através da utilização de conteúdos e metodologias de artes a criança desenvolve sua leitura de mundo, a qual é peça de suma importância para o equilíbrio do seu desenvolvimento social e cognitivo. Nesse fazer com a arte a criança poderá estabelecer conexões com outras disciplinas e construir conhecimentos. Essa experiência lhe ajudará na resolução de problemas, na construção de textos e lhe possibilitará uma visão mais crítica do mundo em que vive.

Com a arte a criança inicia sua produção textual, através do desenho, da música, do teatro, expressando-se de diversas formas. Ela atíça e constrói uma nova visão, uma escuta diferenciada dos demais sentidos como uma introdução para a compreensão diversificada das questões sociais.

Nesse contexto surgiu o problema desta investigação que configura-se em tentar compreender como as artes visuais podem contribuir para a construção de conhecimentos significativos na Educação Infantil. Partindo dessa indagação, traçamos como objetivo principal investigar como as artes visuais podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil. Para alcançar nosso objetivo principal, buscamos compreender a estrutura da Educação Infantil a partir do referencial teórico; desenvolver habilidades expressivas e cognitivas através da produção em arte; estimular o desenvolvimento da imaginação, da curiosidade e da criatividade através do fazer.

Para a coleta dos dados foi utilizada a técnica da observação, cuja importância está em registrar diferentes situações, permitindo descobrir de onde o comportamento é influenciado, podendo identificar relações existentes entre o comportamento em certos ambientes. Porém ao longo da observação, o acadêmico precisa ter alguns cuidados na linguagem e principalmente nas interpretações pessoais e impressões dos dados coletados. (DANNA; MATOS, 1999).

Nessa reflexão observamos que a Arte não é mais um conteúdo escolar para preencher tempo, mas sim contextualizar e articular com as demais áreas do conhecimento. A arte está presente em todas as rotinas sociais, na história, em nosso dia-a-dia. Ela faz com que, o indivíduo pense e repense no seu universo. A arte está no meio da geografia, da história, da filosofia, do língua portuguesa, da matemática, enfim ela não fica somente numa caixinha, grade curricular, e sim para nossa existência.

## **A arte e a sua história**

A presença da arte na história pode ser identificada, nas manifestações de conhecimento, onde o homem utilizava o desenho como forma de linguagem. Já no tempo das cavernas os primatas desenhavam como caçavam, quantas pessoas tinham na caverna. Desde o começo da humanidade o ser humano era e é um ser criativo, nascendo com essa habilidade, a qual pode ser desenvolvida através do meio em que vive, independente da cultura e do desenvolvimento interno de seu ser, assim explorando e estimulando sua criatividade em seu cotidiano (SANS, 2001).

O homem nasce com especificidades culturais, psicológicas e sociais, o que permite fazer ligações com a natureza e com o mundo. Sendo a arte parte integrante desse movimento, possibilita a representação e interpretação do mundo, onde são desenvolvidas habilidades de seleção, classificação, identificação, etc., indispensáveis para organização humana. (BUORO, 2001).

A prática educacional também apresenta características peculiares em determinados períodos, evoluindo de acordo com as transformações sociais e culturais. Dessa forma, podemos citar algumas tendências. A escola tradicional, onde o desenho relacionava-se com a preparação do aluno para o trabalho, enfatizando a linha, o contorno e a reprodução de modelos propostos pelo professor. A escola nova, onde a arte defende a livre expressão e a expressão espontânea. A escola libertadora, onde a arte segue ações interdisciplinares. A escola crítico-social dos conteúdos, onde o professor deve ter domínio sobre o assunto sabendo ensinar a arte ou ser professor de Arte. A escola construtivista, na qual a arte é obrigatória nas instituições de ensino. (IAVELBERG, 2003). Na educação, a arte possui uma extensa jornada, mas foi amparada em lei somente na década de 70 através da Lei 5692, de 11 de agosto de 1971 que tornou obrigatória a disciplina de Educação Artística nos estabelecimentos de 1º e 2º graus. Segundo o entendimento dessa lei, a arte era considerada apenas uma atividade educativa, não efetivamente uma disciplina. Em 20 de dezembro de 1996, essa lei foi revogada pela Lei 9394 que, em seu artigo 26 parágrafo 2º, menciona o ensino da arte como componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica (IAVELBERG, 2003).

Desde cedo a criança começa a se comunicar e a representar seu mundo através de diversas linguagens. Nesse momento ela aprende as primeiras formas de representação do desenho, devendo ser estimulada. A criança que conhece a arte tem a possibilidade de fazer ligações entre as diversas áreas do conhecimento, relacionando-as com o seu cotidiano. O estudo da arte irá aguçar na criança a dimensão do sonho, da força de comunicação dos objetos que o rodeiam, da sonoridade da poesia, das criações musicais, das cores, formas, gestos e luzes. Através dessas percepções, a arte possibilita a criança o desenvolvimento de seu modo próprio de ver o mundo ou dar sentido, a desenvolver estratégias pessoais para resolução de problemas e habilidades para construção de textos (BRASIL, 1997). A criatividade é considerada como parte essencial do homem, a qual dá equilíbrio à vida, auxiliando-o em seu cotidiano, nas resoluções de problemas e tornando o homem um ser mais criativo. A arte deve ser inserida na educação como forma de estimular o pensamento criador, para que a imaginação da criança e seu intelecto não se separem (SANS, 2001).

Segundo Buoro (2003, p. 25) a arte é “[...] um produto de embate homem/mundo, consideramos que ela é vida e, por meio dela, o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que (se) descobre, inventa, figura e conhece”. Através da arte que a criança irá realizar sua leitura de mundo, entender o contexto em que vive e relacionar-se com ele, sendo de suma importância que sua imaginação flua naturalmente. Muitas vezes o adulto, na angústia de ensinar, causa bloqueios, os quais prejudicam a evolução natural da criatividade. A arte-educação é um alicerce para desenvolver a criatividade. A criança como um ser em profunda aprendizagem, tem mais facilidade para o senso de observação e em diversas ocasiões, chama atenção de pormenores observados pelos adultos, por tanto usando sua liberdade de expressão e de indagação, conclui com ajuda dos adultos suas aprendizagens e desenvolve sua expressão ao ver o mundo (SANS, 2001).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a criança de alguma forma expressa o que sente ou o que vê através do desenho, da música, da dança ou do teatro. A arte tem como objetivo ajudar a criança a se desenvolver livremente, a estimular a criatividade e a expressão. A arte desenvolve o pensamento artístico, deixando o particular dar sentido às experiências do exterior, onde a criança aumenta a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. A criança sem o conhecimento das artes tem uma aprendizagem limitada, escapando o faz-de-conta, as cores do seu mundo, os gestos e as luzes (BRASIL, 1997).

Com a utilização da arte no cotidiano escolar, o aluno poderá aprender de forma lúdica, tornando o ambiente escolar mais agradável, sendo que o educando terá a possibilidade de contribuir afetiva e cognitivamente para o desenvolvimento da expressão da criança. A criança, através da arte, representa seus desejos, expressa seus sentimentos e coloca em evidência sua personalidade. Nesse contexto, o educador pode conhecer melhor o educando e, até mesmo, identificar suas dificuldades. No cotidiano escolar, a arte deve ser vista como criação individual, não havendo julgamento de certo ou errado, o que interfere em muitos momentos na expressão da criança, tornando-as inseguras ao soltar sua imaginação e criar (BUORO, 2003).

Para Sans (2001), ao desenhar a criança descobre suas próprias normas, numa íntima relação do ver, do saber e do fazer. Entretanto ainda encontra-se nas escolas materiais mimeografados ou xerocados, dando uma limitação ao desenho da criança, outro grande foco é quando a criança também é limitada na pintura, usando só algumas cores no seu desenho.

A criança desenvolve sua obra de arte dependendo de sua cultura ou a época que está vivenciando, ela traz seu cotidiano para dentro da sala de aula, enriquecendo a sala de diversos pensamentos, dando ênfase ao momento atual (BUORO, 2001). No entanto, mesmo que a arte auxilie na liberdade da criança, ela exige alguns limites importantes, espaço adequado. A criança tendo seu espaço reservado e respeitado pelo adulto também saberá respeitar o nosso espaço. Assim a arte ajudando a desenvolver seu cognitivo também ajuda a auxiliar no seu limite, sem interferir no ato expressivo da mesma (CRAIDY, KAERCHER, 2001).

Se a criança quando se expressa devolve ao exterior a mesma estimulação que recebe, mesmo que ela represente o desenho de uma forma não mimética, cabe ao educador deixar livre suas emoções sem influenciar nos sentimentos, emoções e idéias das mesmas. E sim, fazer com que cada vez mais ela se apaixone e desenvolva sua criatividade pela arte.

### **A Interdisciplinaridade Em Arte**

A aprendizagem é dividida por meio de sucessivas reorganizações do conhecimento, essa abordagem destaca a importância de obter um tratamento apropriado aos diferentes conteúdos. Os conteúdos na Educação Infantil são divididos por blocos, para melhor organização. Assim pode-se trabalhar com mais intensidade a disciplina, onde começa a associar com outras para melhor elaboração (BRASIL, 1998).

A interdisciplinaridade pode ser trabalhada com facilidade na arte, por possibilitar a ligação com outras áreas do conhecimento. O professor poderá trabalhar com a arte e através dela as diversas áreas do conhecimento, como, por exemplo, História, Geografia, Língua Portuguesa, Literatura, Matemática, Ciências, etc. (BRASIL, 1997).

A interdisciplinaridade ocorre quando, ao tratar de um assunto dentro de uma disciplina, você lança mão dos conhecimentos de outra. Ao estudar a velocidade e as condições de multiplicação de um vírus, por exemplo, é possível falar de uma epidemia ocorrida no passado devido às precárias condições de saúde e higiene e à pobreza do local. Daí, é possível até explorar, em outros momentos, os aspectos políticos e econômicos que geraram tamanha pobreza. A interdisciplinaridade é, portanto, a articulação que existe entre as disciplinas para que o conhecimento do aluno seja global, e não fragmentado (CAVALCANTI, 2008).

Ao tratar um assunto dentro de uma disciplina, onde você relaciona conhecimentos pertencentes à de outra, chama-se interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade faz o aluno obter um conhecimento global, e não fragmentado. Isso não quer dizer que tudo que se trabalha tem que ser globalizado, também temos que fechar o conteúdo, para não cansar o aluno na sua aprendizagem. É de extrema importância avaliar durante o ano como utilizar a interdisciplinaridade sem exageros. Ao longo do planejamento, com a evolução das crianças pode-se estimular para outras áreas do conhecimento, não fugindo do seu objetivo (CAVALCANTI, 2008).

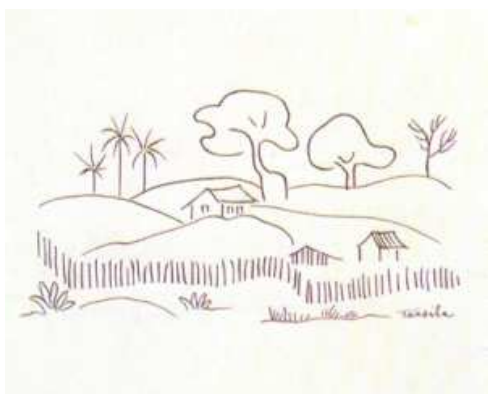
Segundo Vieira (2007), a interdisciplinaridade facilita a compreensão do conhecimento com o todo, faz com que haja ligação entre as disciplinas escolares, formando alunos com conhecimento amplo, global, da realidade. O autor menciona que os temas transversais, trazidos pelos PCN's, contribuem para interdisciplinaridade, utilizando projetos pedagógicos flexíveis a competência e a habilidade do aluno, pois discuti-los possibilita ao aluno compreender a ter análise crítica da realidade. Para Morin (2006) encontramos a interdisciplinaridade muitas vezes escondida na disciplina, onde resolve problemas que são invisíveis dentro da matéria e quando associamos a outra, encontramos as respostas. Muitas vezes necessitamos trazer outra área do conhecimento para resolver problemas na área em que estamos trabalhando. A interdisciplinaridade requer planejamento e empenho, podendo ser trabalhada individualmente ou em grupos, cabe ao professor trabalhá-la, não se esquecendo da especificidade de sua disciplina. Na arte, as manifestações artísticas podem ser utilizadas como exemplo de interdisciplinaridade, pois utilizam a diversidade cultural de todos os

tempos e lugares, falando de problemas sociais, políticos, de relações humanas, de sonhos, medos, perguntas e inquietações do artista (BRASIL, 1997).

### **Análise Dos Resultados**

Considerado uma das funções simbólicas da linguagem, o desenho é uma concretização de uma idéia. Pode ser oportunizado com atividades educativas, pois auxilia a representação do sentimento do desenhista. Ao interpretar uma obra, a criança expõe seus sentimentos, demonstrando a influência cultural recebida (IAVELBERG, 2003).

Analisaremos alguns dos registros coletados, relacionando a obra original e a releitura realizada pelo aluno, para identificarmos os processos que contribuem para a construção de conhecimentos significativos. Escolhemos uma obra de arte e uma representação, onde observamos o desenvolvimento cognitivo da criança e a importância da interdisciplinaridade em sala de aula. Iniciamos com a apresentação da obra de Tarsila do Amaral – Paisagem Rural (figura 01), onde o **Aluno A** (foto 01) fez sua representação, desenhando elementos mais expressivos e pequenos detalhes dessa composição, também buscou para sua obra elementos do mundo ou de seu cotidiano. Coloriu o desenho com seu conhecimento prévio, utilizando várias texturas, mas não fugindo do foco da obra. Assim podemos perceber que o senso observador e criativo estiveram presentes nessa obra.



**Figura 01:** Paisagem Rural (Tarsila do Amaral)

**Fonte:**

<http://paradela.blogs.sapo.pt/arquivo/turismo%20rural.jpg>

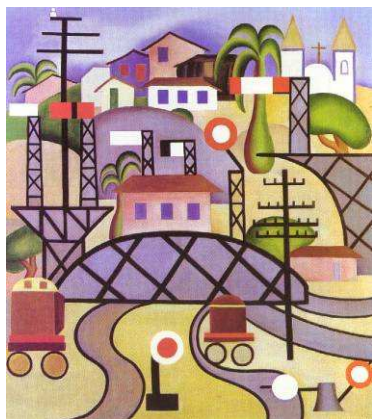


**Foto 01:** Atividade do Aluno A (5 anos).

Devemos lembrar que as comparações devem ser extintas em sala de aula, o educador deve observar o desenvolvimento de cada aluno no dia-a-dia, mostrar ferramentas

diversificadas para que o aluno se apóie e possa desenvolver suas capacidades ao invés de retrá-lo (MARTIN, 2007).

Na segunda atividade mostramos a obra **Estrada de Ferro Central do Brasil**, onde propomos a construção de uma maquete, utilizando materiais diversos, potes, caixas de leite, pote de iogurte, caixa de creme dental, entre outras. As crianças durante a construção da maquete conversaram bastante trocando idéias do que iriam fazer, uma criança dizia que iria fazer a padaria e a outra se lembrava de fazer a escola, elas tentaram aproximar cada vez mais a maquete da realidade onde vivem. Uma das crianças lembrou-se do trem, onde fez a construção do mesmo e a outra se lembrou da ponte que existe na obra, confeccionando-a (foto 02).



**Figura 02:** Estrada de Ferro Central do Brasil (Tarsila do Amaral)  
**Fonte:** <http://stelladauer.files.wordpress.com/2006/10/tarsila.jpg>



**Foto 02:** Alunos A, B, C, D, E, F e G (4 a 5 anos).

Foi claro perceber que houve uma interação muito forte entre as crianças na construção da maquete, onde todos ajudaram a confeccionar. Mesmo com a obra de Tarsila exposta, as crianças aproximaram do seu cotidiano sem deixar de apreciar a obra. A interpretação da imagem é original, carregando o desejo da imaginação e da invenção. Estando em processo de construção de uma visão global, de interação social e cultural. Registrando acontecimentos de seu cotidiano (PUCETTI, 2004).

Percebemos que as crianças estiveram atentas aos detalhes da obra de Tarsila, elas copiaram a ponte, os potes, as casas, os prédios, as ruas, os carros, representando a obra e mostrando um pouco de sua cidade. É na organização do espaço, na leitura da linguagem visual, é na forma, na cor e na construção, que a linguagem visual compreende suas expressões, onde o indivíduo desenvolve seu pensar e o seu sentir (PUCETTI, 2004).



A arte está num conjunto de conhecimento, fazendo a criança criar e possibilitando-a desenvolver seu conhecimento, associando com o global. Demonstrando sua época e registrando-a de forma significativa (BRASIL, 1997). Na apresentação da obra “O Lago” (figura 03), podemos perceber que as crianças deixaram sua imaginação ir além do esperado. Fizeram associações com o que já conheciam, deixando claro seus objetivos.



**Figura 03:** O lago (Tarsila do Amaral)  
**Fonte:** <http://i78.photobucket.com/album/s/j108/alpena/Artes/Tarsila/Lago50.jpg>



**Foto 03:** Aluno B (5 anos)

Quando realizamos a atividade da impressão, utilizando isopor, as crianças fizeram peixes, algas, desenhando o fundo do mar e não reproduziram a obra. Elas visualizaram a obra, mas lembraram da visita que realizaram anteriormente ao shopping, onde visitaram aquários de peixes, representando-os na atividade.

Utilizaram a imaginação e a criatividade, a interpretação da obra foi além das flores e do rio onde viam, a visão alcançou o fundo do mar e do rio. Representaram a paisagem marítima, conforme seu conhecimento prévio, nesta atividade ficou clara a criatividade. O **Aluno B** disse que desenhou um polvo, tubarão, peixes e algas.

Na continuação da atividade, propomos a confecção de um peixe. Utilizamos garrafas pet, guache, pincel, EVA e canetinha permanente. As crianças pintaram as garrafas pet, escolheram a cor da tinta guache. Quando elas terminaram de pintar, as professoras auxiliaram na montagem do peixe, colando a cabeça, as nadadeiras e o rabo.



**Foto 04:** Alunos A, B, C, D e E (4 a 5 anos).

Na conclusão da atividade, as crianças sugeriram colocar nomes. Algumas usaram a imaginação e outras colocaram nomes de personagens de filme. Brincando com os

peixes, diziam que havia pescado na praia ou no rio com seus pais. Trocando informações e conhecimentos.

A última atividade proposta para as crianças foi da obra de Tarsila do Amaral **A Cuca**. Anteriormente trabalhamos o regional, os tipos de paisagem, e nessa obra o objetivo maior foi trabalhar os medos da criança. Nosso folclore traz a personagem Cuca, que é identificada como um animal monstruoso, transmitindo medo às crianças.



**Figura 04:** A Cuca (Tarsila do Amaral)

**Fonte:**

<http://museuvirtualesemanartemoderna.arteblog.com.br/9593/CUCA-TARSILA-DO-AMARAL>



**Figura 05:** Atividade do Aluno E (4 anos).

Aplicamos a atividade numa roda de conversas, falamos sobre os medos, e elas expressaram seus sentimentos. Logo após o diálogo entre os amigos e com interferência das professoras, sugerimos que cada um desenhasse a sua Cuca, como ela era e de que forma eles a viam. Muitos nessa atividade já estavam satisfeitos, dizendo que não sentiam mais medo da Cuca. Repetiam várias vezes que a Cuca era do bem, não era horrorosa e a desenhavam dizendo que era muito bonita. O **Aluno E**, desenhou a Cuca de sua imaginação, deixando claro nos traços o medo que sentia, mesmo assim utilizou cores vivas, as quais não representam o medo, percebemos que essa criança estava com medo e no decorrer da atividade, juntamente com ajuda dos colegas, passou a ver a Cuca com outros olhos.

Através da análise da composição do Aluno E, observamos que os elementos representados graficamente já se apresentam na fase do desenho voluntário, onde podemos perceber a semelhança entre o que a criança desenha e o que ela realmente quis representar (NOVAES; NEVES, 2008). Esses casos atestam a possibilidade efetiva de desenvolvimento de pesquisas de vários tipos, até da mais rigorosa pesquisa acadêmica, mesmo nas nossas escolas. É verdade que elas não representam a situação comum das escolas da rede pública no país, como já ficou dito. Mas, guardadas as devidas distâncias, creio que podemos, a partir de seu estudo, discutir um pouco o estado atual da questão do professor-pesquisador e seu saber, tal como vem sendo apresentada por alguns dos seus estudiosos (LUDKE, 2001, p.14).

A relação inusitada olho/cérebro/mão/instrumento/gesto/traço redimensiona o ato de desenhar e o jogo é acrescido de novas regras. O olho conquista novos espaços, tentando por vezes dominar os gestos. [...] Desenhar é atividade lúdica, reunindo como em todo o jogo, o aspecto operacional e o imaginário. Todo o ato de brincar reúne esses dois aspectos que sadiamente se correspondem (DERDYK apud NOVAES; NEVES, 2008).

Ao elaborar um desenho criança passa a perceber os limites especiais do papel: o dentro e o fora, o eu e o outro, o campo da representação e o campo da realidade. O discernimento do campo retangular do papel, onde tudo pode acontecer, inaugura a era do faz-de-conta.

Depois de representada a Cuca, através do desenho pelos alunos, mostramos a obra “A Cuca” então pedimos que interpretassem a obra. Algumas crianças continuaram com sua visão própria e outras recriaram a obra. Como do **Aluno D**. Ele representou



**Figura 06:** Atividade do Aluno D (5 anos).

a cuca com algumas características iguais da obra. Utilizou cores fortes, aproximando do observado. Desenhou membros em tamanhos proporcionais a da obra, cabeça grande, as mãos, e as pernas, utilizando um pouco da imaginação inseriu asas na cuca. A qual podemos interpretar como a cuca do bem.

O desenho não é somente uma representação do mundo, é forma de linguagem, onde a criança expressa seu individual, com marca firme e demonstra seu eu. É de extrema importância que ela aprenda de forma atualizada. Mesmo com a demonstração de obras antigas, ela deixe usufruir de técnicas atuais (IAVELBERG, 2003).

### **Algumas Considerações**

A Arte acompanha nosso cotidiano ao longo da história. Aprendemos a observar e a registrar acontecimentos em pedras, cavernas e folhas de papel. Foi através dela que pudemos conhecer um pouco da nossa história, da nossa evolução. A arte acompanha cada passo de nossa sociedade, intervindo e registrando acontecimentos, seja ele registrado em forma de desenho, pintura, dança, ou até mesmo a escrita (BRASIL, 1997).

Partimos dessa premissa e de observações do cotidiano escolar para buscarmos compreender como as artes visuais podem contribuir para a construção de conhecimentos significativos na Educação Infantil. Para essa compreensão, objetivamos, principalmente

investigar como as artes visuais podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da criança durante o seu desenvolvimento infantil. Trilhando nesse caminho, objetivamos também: compreender a estrutura da Educação Infantil a partir do referencial teórico; estimular o desenvolvimento da imaginação, da curiosidade, da expressão, da cognição e da criatividade através do fazer com a arte, bem como investigar a aplicabilidade da interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. A educação, responsável pelo desenvolvimento social e cognitivo da criança pode utilizar-se da arte para auxiliar nesse processo. A arte-educação contribui na construção do conhecimento, onde oportuniza a criança o domínio das diversas linguagens.

Estamos vivendo em um grande momento de interação das diversas áreas do conhecimento, podemos dizer que a arte configura-se numa área do conhecimento que pode articular a interação entre as outras áreas, pelo fato de poder adaptar e adaptar-se aos diversos fatores sociais, políticos, econômicos, históricos e culturais. Notamos que ao longo desta pesquisa, mais precisamente na aplicação do projeto, conseguimos interagir com as demais disciplinas da matriz curricular.

O ensino da arte proporciona a criticidade, estimula o desenvolvimento da criança e interage de forma lúdica e espontânea no cotidiano. Através do ensino com arte, a criança desenvolve o prazer em aprender e a desenvolver seu cognitivo através do olhar observador. Assim, com a aplicação do projeto pudemos notar a interação e a socialização de conhecimentos entre eles, correspondendo as expectativas esperadas. Em contato com a arte, a criança adquire mais conhecimento e desenvolve um olhar mais crítico do mundo. Seu conhecimento corresponde ao seu interesse interno de aprender, juntamente com o estímulo proporcionado pelo professor.

Desse modo, as atividades propostas foram realizadas com satisfação. As crianças relacionaram e utilizaram elementos internalizados de seu cotidiano com elementos das obras apresentadas. Aprofundaram suas composições com riquezas de detalhes, mostrando sua percepção aguçada. Em algumas atividades demonstraram possuir uma coordenação motora apurada, já em outras, sobretudo na realizada com o isopor, sentiram dificuldade de percepção de força, que deveria dispensar para marcar seu desenho no isopor.

No decorrer das atividades, os alunos ultrapassaram nossas expectativas, navegando em várias áreas do conhecimento, sem interferência das professoras. Em outros momentos, estimulados pelas professoras demonstraram seus conhecimentos e a curiosidade por novas

aprendizagens decifrando questionamentos que não haviam sido respondidos. Percebemos que o andamento do processo corresponde às estimulações diversificadas.

Portanto, vimos que o processo de aprendizagem faz parte do ser humano e que a criatividade faz com que esse processo se desenvolva de forma lúdica na arte. Precisamos cultivar e manter esse processo ativo e estimular a criatividade, a observação e o senso crítico para que as crianças possam ter um olhar amplo e uma visão complexa do mundo que as rodeia.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei no. 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. p. 16 jul 1990. Seção 1.
- BRASIL. Lei no. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996. Seção 1.
- BRASIL. Resolução no 3 de 3 de agosto de 2005. Define normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração. **Diário Oficial da União**. Brasília, n 151, p. 27, 08 ago. 2005. Seção 1.
- BRASIL, Ministério da Educação e Desportos. Secretária da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL, Ministério da Educação e Desportos. Secretária da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BUORO, A. B. **O Olhar em Construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- CAVALCANTI, M. **Vinte dicas para dominar as modernas práticas pedagógicas**. Disponível em: <[http://revistaescola.abril.uol.com.br/edicoes/0188/aberto/mt\\_105133.shtml#topo](http://revistaescola.abril.uol.com.br/edicoes/0188/aberto/mt_105133.shtml#topo)>. Acesso em: 24 mai. 2008.
- CRAIDY, C. M.; KAERCHER G. E. P. S. **Educação Infantil**: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

DANNA, M. F; MATOS, M. A. **Ensinando Observação**: uma introdução. 4. ed. São Paulo: Edicon, 1999.

IABELBERG, R.. **Para Gostar de Aprender Artes**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

**LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.** Metodologia científica. **4. ed. São Paulo: Atlas, 2004, p. 269-284.**

MARTIN, C. S. Ensinar a turma a desenhar. **Nova Escola**. São Paulo: Abril, n. 15, ago. 2007. p. 11-15.

MORIN, E.; JACOBINA, E. (trad.). **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma : reformar o pensamento. 12. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2006

NOVAES, E. R.; NEVES, L. H. R. **A criança e o desenho infantil**: a sensibilidade do educador mediante uma produção artística infantil. Disponível em: <[www.icpg.com.br/hp/revista/download.exec.php?rpa\\_chave=27e5b63634aee5ef468e](http://www.icpg.com.br/hp/revista/download.exec.php?rpa_chave=27e5b63634aee5ef468e)>. Acesso em: 23 abr. 2008.

OLIVEIRA, Z. M. R. Diretrizes para a formação de professores de educação infantil. **Pátio educação infantil**, Porto Alegre, v. 1, n 2, p. 6-9, ago/nov. 2003.

PUC CETTI, R. **Seminário Estadual da Arte na Educação**. Lages, SC: Uniplac, 2004, p. 09-30.

SANS, P.T. C. **Pedagogia do Desenho Infantil**. São Paulo: Átomo, 2001.

SANTA, C. Secretaria do Estado da Educação Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: estudos temáticos. Florianópolis: IOESC, 2005.

VIEIRA, S.L.(org.). **Gestão da escola**: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.